

DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA NA ERA DIGITAL: Um olhar dos bolsistas do PIBID sobre a realidade educacional

GOMES DE ARAÚJO, Sara¹
RIBEIRO SIMÕES, Carolina²
RAMOS DA SILVA, Manoel Fábio³
OLIVEIRA DE JESUS, Nadiny⁴
CHAVES DA COSTA, Josaline⁵

RESUMO: A internet exerce diversos impactos na vida de crianças, adolescentes e jovens, especialmente no contexto educacional das escolas públicas. Este estudo revisou seis artigos científicos para analisar os desafios associados ao uso das tecnologias digitais e explorar seu impacto na educação, incluindo revisões bibliográficas e observação das aulas por bolsistas do Programa de Iniciação à Docência. Destacamos que o espaço digital influencia significativamente os estudantes, podendo enriquecer o conhecimento quando utilizado de forma consciente. No entanto, seu uso inadequado pode levar a problemas como isolamento social e falta de interesse acadêmico. Observamos que os desafios dos professores incluem mediar o uso desse universo cibernético e adaptar suas práticas pedagógicas. No desfecho deste estudo, enfatizamos que a integração da tecnologia na educação é essencial para alcançar objetivos educacionais mais amplos, estimulando habilidades de pensamento crítico e capacidade de avaliação de fontes. Torna-se importante adotar práticas sensíveis às demandas do presente contexto, visando uma educação inclusiva e de suma importância. Ao integrar de maneira crítica e criativa as ferramentas digitais, é possível maximizar seus benefícios e reduzir os riscos associados ao seu uso inadequado.

PALAVRAS-CHAVE: Internet; desafios na educação; tecnologias digitais.

1 INTRODUÇÃO

É notório que a internet tem exercido múltiplos impactos sobre crianças, adolescentes e jovens em diferentes esferas sociais. Diante desse cenário, os

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UNEB, Campus VIII, araujosara981@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UNEB, Campus VIII, carolinaribeirosimoes3@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UNEB, Campus VIII, mfaboramos97@gmail.com

⁴ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UNEB, Campus VIII, olliveiranadiny@gmail.com

⁵ Mestre em Educação Interventiva e Social, coordenador de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UNEB, Campus VIII, jccosta@uneb.br

bolsistas do programa de iniciação à docência observaram alguns dos desafios presentes no contexto da educação das escolas públicas.

Segundo K Neves et al. (2015), todos esses avanços tecnológicos estão presentes no dia a dia, principalmente de várias crianças e adolescentes, justamente quando estão passando por uma fase singular onde estão dedicadas a explorar e definir quem realmente são.

Ao analisar o trabalho de Spizzirri et al. (2017), podemos destacar que a utilização desse espaço virtual durante a adolescência apresenta, portanto, significados e consequências que demandam atenção no contexto do desenvolvimento da nova geração. Tendo em vista que, a má utilização das redes pode resultar num atraso significativo no âmbito educacional dos alunos.

Diante do desafio central, Villela et al. (2023) aborda uma questão crucial em seu estudo. Os autores destacam que a tecnologia se tornou uma presença comum no cotidiano das crianças, frequentemente utilizada para diversas atividades do dia a dia, surge então a seguinte pergunta: "Por que não utilizar a tecnologia como uma ferramenta para enfrentar esse desafio?".

Com isso, foi observado que as redes podem causar impactos significativos no adolescente, seja positivo ou negativo, e por isso requer uma atenção especial nessa fase. Adolescentes que antes separavam um tempo para estudar, ler livros, e se aprofundar em matérias específicas, agora utilizam seu tempo para explorar jogos e navegar em sites; demonstrando então, uma notável falta de motivação e interesse nas atividades escolares e de aprendizado, sentindo-se entediado com as aulas tradicionais oferecidas pelos professores.

Conforme destacado anteriormente, a presença do mundo virtual é ubíqua em todas as esferas, e a educação, por sua vez, é impactada, muitas vezes de maneira desafiadora, pela onda tecnológica em curso, nem sempre resultando em efeitos positivos.

E é nesse ponto que surgem desafios para os professores, que estão acostumados com o método tradicional de conduzir as aulas. Assim, pensar em usar métodos de ensino mais participativos e tecnologias ajuda a melhorar a educação, aproximando e ajudando os alunos a se integrarem numa sociedade cada vez mais crítica.

A elaboração deste trabalho foi realizada por meio de uma meticulosa análise de diversos artigos científicos e suas pesquisas correlatas, complementada pela contribuição das experiências dos bolsistas durante o acompanhamento das aulas.

O objetivo deste estudo é analisar artigos científicos que abordem os inúmeros desafios associados ao uso das redes sociais, destacando sua relevância e explorando seu impacto no processo educacional de crianças, jovens e adolescentes. Além disso, busca-se incorporar a visão dos bolsistas, fundamentada em suas experiências, sobre essa temática complexa

2 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica centrada em temas relacionados aos desafios tecnológicos enfrentados na educação básica. A pesquisa foi embasada em artigos obtidos na plataforma do Google Acadêmico, totalizando 6 referências utilizadas como base para este trabalho, cada uma atribuída aos seus respectivos autores: Camelo et al. (2009), K. Neves et al. (2015), Lyra et al. (2015), Moram. (2004), Spizzirri et al. (2017), Toniote et al. (2016), Villela et al. (2023). Além disso, foi utilizado o método observacional adotado pelos bolsistas do programa de iniciação à docência, nas escolas parceiras estaduais de Paulo Afonso, nos períodos de maio de 2023 a fevereiro de 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Camelo et. al (2009), o ambiente familiar é essencial para controlar o “lazer sedentário”, e a grande exposição prolongada em telas muitas vezes está relacionada a baixa escolaridade por via dos pais, uma vez que se tem um percentual alto de falta de restrição vindo dos mesmos com essa característica.

Um problema presente no cotidiano das escolas brasileiras sem dúvida é a falta de uma boa interação social, intensificado com o aumento da modernização tecnológica.

Ao analisar o trabalho de Lyra et al. (2015), foi observado que segundo os autores a tecnologia faz parte dos vários ambientes na vida de cada pessoa, são os adolescentes os mais consumistas dessas mídias, a qual é possível se acessar facilmente em todos os âmbitos, dessa forma no espaço escolar que são onde as

crianças e adolescentes passam boa parte do seu tempo e acessão numerosas vezes essas mídias o professor tem que se tornar mediador desse mundo tecnológico e agregar de forma eficiente isso na formação de seus. Essas atividades mais ativas que levem os alunos a explorar habilidades de forma educativa que ele já usam em suas mídias vão agregar na formação deles e administrar dando melhor aproveitamento ao o tempo que eles disponibilizam a esses canais de comunicação, trabalhando de forma ativa e construindo tanto virtualmente como presencialmente esses projetos, analisando de forma eficaz o que se pode ser repassado de forma digital e o que tem que ser trabalhado dentro de sala de aula, um processo que o educador deve se atentar, principalmente ao nível de tecnologia disponível que tem seus alunos, para que a tecnologia que deveria ser integradora não se torne segregadora (Moram, 2004).

Apesar da tecnologia e as redes sociais poderem assumir novos papéis e ajudar na educação o espaço virtual continua sendo um local bem excludente sendo um dos malefícios da submissão das crianças e adolescentes as mídias.

Segundo Toniote et al. (2016), a internet, com seu caráter viciante, pode ser agravante devido ao tempo que o usuário passa nela, resultando em isolamento e contribuindo para o surgimento de problemas como a depressão.

Com essa situação vemos que a educação de gerência desses meios de comunicação deve ir além do ambiente escolar, pois por mais que se proponha que elas sejam utilizadas de uma forma construtiva elas ainda precisam ser controladas para que isso não afeta a saúde, vida social e educação dos estudantes.

De acordo com K Neves et al. (2015), a rede eletrônica é uma característica da globalização, que trouxe maior acesso as informações de forma mais rápida, tornando-se uma ferramenta útil no processo educacional, assim como futuramente continuaram surgindo outras inovações e o educador tem que estar preparado, pois não é um processo que consegue ser cessado, por consequência precisa-se de uma adaptação metodológica para que o professor consiga ser orientador habituado as inovações em sala de aula.

Diante das informações apresentadas, torna-se evidente que o espaço digital exerce uma influência significativa na vida de adolescentes, crianças e jovens. Apesar de nem sempre ser utilizado de maneira consciente e apropriada, é imperativo destacar que as redes sociais e a tecnologia, quando empregadas de forma criteriosa,

têm o potencial de enriquecer consideravelmente o conhecimento dos estudantes.

A internet contém uma pluralidade de alternativas a serem exploradas, que se bem usufruídas, podem agregar em um bom desenvolvimento, acadêmico e socioemocional, pois fazendo o uso consciente dessa ferramenta, muitos problemas enfrentados hoje pelo mal-uso da internet, seriam reparados.

Vale salientar que, não apenas os estudantes necessitam adquirir habilidades para utilizar a internet em benefício pessoal, mas também os professores podem explorar esses recursos disponibilizados pela internet para melhorar suas aulas, e transmitir de forma didática e criativa o conhecimento para os alunos, tendo em vista que um dos desafios enfrentado pelos professores é o mal consumo da internet, apresentado pelos alunos.

Como mencionado anteriormente, as plataformas virtuais oferecem benefícios quando utilizadas adequadamente; entretanto, atualmente, é mais comum observar indivíduos fazendo uso inadequado dos meios de comunicação, muitas vezes sem perceber as desvantagens associadas a essa prática.

É evidente o quão segregadoras são as redes, elas isolam socialmente jovens, distorcem a imagem que ele tem com o mundo, ocasionando problemas psicológicos, em uma busca por validação dos vários membros participantes dessas redes procurando por uma validação irreal. Além de atrapalhar no desenvolvimento educacional, fazendo com que não tenham interesse pelo currículo acadêmico apresentados em salas de aula.

Nesse âmbito envolve os diversos desafios enfrentados pelos professores para mediar o uso desses espaços virtuais, tendo em vista, que não tem uma autoridade necessária para intermediar na interação dessas mídias, além do espaço escolar, mostrando a importância da participação ativa dos pais para o gerenciamento e formação dos estudantes.

Em resumo, é evidente que os educadores enfrentam uma série de desafios significativos em meio a esse universo cibernético. Neste contexto, deparam-se com limitações em seus controles, exigindo uma reavaliação essencial na abordagem para lidar com estudantes que não demonstram interesse prioritário na busca por uma formação acadêmica tradicional. Ao invés disso, muitos desses alunos direcionam seus esforços para facilitar a obtenção de resultados imediatos.

Diante desse cenário, torna-se imperativo que os professores adotem

estratégias inovadoras e se adaptem às dinâmicas contemporâneas de aprendizado, visando promover a participação ativa e o engajamento dos alunos na busca pelo conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, é observável que a influência da esfera digital na educação apresenta aspectos tanto positivos quanto negativos, dependendo da forma como é utilizada. Quando empregada de maneira adequada, essa tecnologia pode enriquecer significativamente o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando acesso a uma variedade de recursos e facilitando a comunicação entre alunos e professores. No entanto, quando mal utilizada, pode acarretar consequências adversas, como distração excessiva dos alunos e disseminação de informações não confiáveis.

Diante desse cenário, os desafios enfrentados pelos professores são numerosos, exigindo habilidades para discernir entre conteúdos relevantes e irrelevantes na internet, promover o uso responsável da tecnologia e adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades dos alunos nativos digitais. Nesse sentido, é fundamental investir em formação continuada e apoio institucional para capacitá-los a lidar eficazmente com esses desafios.

Além disso, é importante ressaltar que a integração da tecnologia na educação deve ser vista como um meio para alcançar objetivos educacionais mais amplos, incentivando o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e avaliação de fontes nos alunos.

Em última análise, a influência da esfera digital na educação reflete as transformações da sociedade contemporânea, e cabe aos profissionais da área buscar práticas educativas que sejam sensíveis às demandas desse novo contexto, promovendo uma educação inclusiva e significativa para todos os alunos. Ao integrar de forma crítica e criativa as ferramentas digitais em seu trabalho pedagógico, é possível maximizar os benefícios que elas oferecem, ao mesmo tempo em que se mitigam os riscos associados ao seu uso inadequado.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, aos quais agradecemos a oportunidade.

REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 12, p. 1-9, 2004.

NEVES, K. S. S. M. et al. DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA: O USO INDISCRIMINADO DAS REDES SOCIAIS. *Rev Ambient ACADÊMICO* [Internet]. 2015 [citado 10 de janeiro de 2021]; 1 (2): 119–39.

SPIZZIRRI, Rosane Cristina Pereira et al. Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 69, p. 327-335, 2012.

TONIOTE, Patricia et al. Influência das Redes Sociais no aprendizado. **ECOS- Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 6, n. 1, p. 150-167, 2016.

VILLELA, Ana Beatriz Alves Garcia; DE MIRANDA MOREIRA, Luciene Corrêa. **Brincar e tecnologia: reflexões sobre a segunda infância na era da cibercultura**. *Cadernos de Psicologia*, v. 5, n. 9, 2023.